

SINAGOGA MACHZIKAI HADAS PARASHAT HASHAVUA E K E V



Leitura: Chumash Devarim (Livro de Deuteronômio), Capítulos: 7:12 - 11:25, Pirkei Avot: 4
Haftará - Ieshaiu (Isaias), Asq.: e Sef.:49:14 - 51:3

Rua Joaquim Murinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.
Esta publicação possui palavras de Tora, trate-a com o devido respeito.

Shabat em SP/SP
Velas: 26/07 - 17:21
Saída: 27/07 - 18:17
AV / 5762

Resumo da Parashá

A Parashá (porção da leitura da Tora) desta semana é chamada de "Ekev – Porque, Calcanhar".

Se *Bnei Israel* tomar cuidado para observar até mesmo *mitzvot* "secundárias", que são em geral ignoradas, Moshe lhes promete que eles serão a nação mais abençoada da Terra. Moshe diz, para o Povo Judeu, que eles conquistarão Canaan pouco a pouco, para que a terra não seja dominada por animais selvagens antes que *Bnei Israel* possa se organizar e se estabelecer em toda a terra.

Após alertar novamente a nação a queimar todos os ídolos cravados de deuses Canaanitas, Moshe enfatiza que a Tora é indivisível e não pode ser observada parcialmente. Moshe descreve a Terra de Israel como terra de trigo, cevada, uvas, figos e romã; terra de azeite de oliva, tâmara e mel. Moshe adverte *Bnei Israel* para não se tornarem arrogantes pensando que a riqueza que terão em *Eretz Israel* é resultado de seus poderes ou vigor, mas eles devem sempre lembrar que D'us lhes deu riqueza e saúde.

E também que D'us expulsou os Canaanitas, não devido a *Bnei Israel* ser justo, mas por causa das transgressões dos Canaanitas; pois o caminho do Sinai incluiu grandes e pequenos pecados e rebeliões contra D'us e Moshe. Então, Moshe detalha os eventos após D'us ter dito os Dez Mandamentos em Sinai, culminando com Ele ter entregue as Segundas Tabuas da Lei em Iom Kipur.

O falecimento de Aaron é mencionado junto à elevação dos Levitas para servir a D'us no sacerdócio. Moshe explica que as 70 almas que desceram para o Egito agora são como estrelas dos Céus em termos de abundância. Após especificar as virtudes da terra de Israel, Moshe ensina o segundo parágrafo do *Shema* que conceitualiza a recompensa por cumprir *mitzvot* e a punição ao transgredí-las.

Mensagem da Parashá

Calcanhar de Ouro

O nome da porção desta semana da Tora, Ekev, literalmente significa "calcanhar". Uma tradução simples do versículo introdutório seria portanto: "*E será nos calcanhares de seu cumprimento dos mandamentos... que D'us cumprirá Sua aliança e Sua bondade que Ele prometeu aos teus antepassados*".

Rashi cita um *Midrash* que oferece uma leitura alternativa do versículo. O *Midrash* declara que se você for cuidadoso em observar os mandamentos que as pessoas normalmente esmagam sob os calcanhares, então o Todo Poderoso cumprirá Suas promessas a você.

À primeira vista, a pessoa poderia dizer instintivamente que o *Midrash* significa que se você for tão cuidadoso em cumprir até mesmo as minúcias da Tora, então as recompensas ilimitadas de D'us serão suas. Entretanto, uma verificação mais cuidadosa revela o que isso quer dizer: A recompensa vem por cumprir as "menores" *mitzvot* e por não fazer distinção entre elas e aquelas consideradas mais "sérias". Isso levanta várias dificuldades. Por que não deveríamos distinguir entre elas? É justo determinar que a recompensa vem por realizar as "menores" *mitzvot* da mesma forma que ocorre com o cumprimento das mais "sérias"? Além disso, qual é a definição de uma *mitzva* que alguém "esmagaria sob o calcanhar"? Finalmente, por que nossos sábios selecionam o calcanhar como oposto a nomear todo o pé como o culpado que tão impiedosamente pisoteia a palavra de D'us?

De volta ao Jardim do Éden, o homem falhou no maior teste de todos os tempos. O problema de

comer da Árvore do Conhecimento não foi meramente uma questão do homem procurando o alimento mais exótico para agradar suas papilas gustativas. Foi sobre a própria existência, e sobre quem comanda o espetáculo.

D'us, em Sua infinita sabedoria, sabia que era melhor para o homem não receber parte da árvore naquela ocasião. Mesmo assim o Homem acreditou que sabia mais; ele determinou que era ele quem controlava seu destino e que era capaz de fazer tudo certo. Talvez para expressar isso em um nível mais profundo: O homem pensou que merecia existir, que tinha o direito de ser, e que estava devidamente habilitado a exercer seu direito, tornando-se o único senhor de seu destino. Após sua queda, quando ele, sua mulher e a serpente foram amaldiçoados, D'us declarou que haveria inimizade entre a serpente e a raça humana; "*a cobra morderá seu calcanhar e ele esmagará sua cabeça*" (*Gênesis, 3:15*).

O outrora grandioso e potencialmente eterno homem torna-se agora uma perpétua vítima da serpente; e onde especificamente estaria seu "calcanhar de Aquiles", o próprio calcanhar. Por que? Existe uma expressão que descreve a firme resolução de alguém que deseja conseguir um

cargo - "ele está cavando com os calcanhares". O calcanhar representa a afirmação do homem sobre a terra. Como diz o versículo: "*Os céus pertencem a D'us, mas a terra foi dada à Humanidade*" (Tehilim, 115:16).

O homem reivindica que a terra é sua propriedade, e portanto tem o direito de controlá-la, de exercer domínio sobre ela. A conexão com a terra através do calcanhar incentiva o homem. Observe quantas guerras foram travadas sobre limites territoriais! Quanto mais o homem "cava" a terra, mais poder ele pensa que exerce, e quanto mais direitos sente que tem, mais se distancia de um relacionamento significativo com D'us.

Ironicamente, a mesma força que dá ao homem tanto poder, é a causa de sua queda - o calcanhar. Não é surpresa, portanto, que está seja a área de ataque, sobre a qual a serpente sempre terá um ponto de vantagem.

A palavra hebraica para sapato é "*na'al*". Etimologicamente, pode derivar da palavra hebraica "*no'el*" que significa "trancar", ou da palavra "*aliyá*" que significa "subir". De qualquer forma, a conotação é que sapatos rompem nossas amarras com o solo e isolam o homem da atração impetuosa da terra. Assim fazendo, os sapatos nos dão uma *aliyá*, uma ascensão espiritual, porque nos removem da força que busca arrastar-nos para baixo e para longe de D'us - a terra.

Não temos dificuldade em entender filosoficamente que a Tora foi criada por D'us para o aperfeiçoamento da humanidade. Obviamente, deve haver um livro mestre que governa o universo e estabelece um padrão de valores e comportamentos desejáveis. Entretanto, qual é realmente nossa atitude com a Tora? Cumprimos a

mitzvot porque nós desejamos o que é melhor para nós e o estilo de vida da Tora preenche esta necessidade? Sentimos que temos o direito de decidir por nós mesmos o que é verdadeiro e justo? Ou, talvez, afastamo-nos da equação e dizemos que um ser humano não pode saber independentemente o que é melhor para si, e que portanto devemos conceder a total determinação sobre o certo e o errado à Tora?

O *Maharal* explica que as *mitzvot* que tendem a ser pisoteadas são aquelas que entendemos como não merecedoras de grande recompensa. Se nossa atitude para com a Tora é meramente utilitária, que temos o direito de escolher o que é melhor para nós e portanto escolhemos a Tora, pode-se prontamente entender como aquelas *mitzvot* que não proporcionam os maiores benefícios possam ser "varridas para debaixo do tapete" em favor das "grandes *mitzvot*". Por que eu deveria escolher o que é melhor para mim?

Entretanto, entendemos que, afinal, não temos quaisquer direitos de escolher de quais *mitzvot* gostamos ou não, e reconhecemos que D'us nos abençoou com a oportunidade de servi-Lo quando guardamos Sua Tora e que Sua vontade é correta não importando aquilo que pensamos, então agarraremos a oportunidade de cumprir qualquer *mitzva*, independente de seu "valor" percebido.

Portanto, o que se torna evidente é que as *mitzvot* "menores" tornam-se o teste crucial através do qual demonstramos nossa verdadeira atitude em relação à Tora. Se fizermos uma pausa para considerar que a liberdade de escolher não significa uma liberdade de escolha, saberemos instantaneamente o que é a verdadeira humildade. Então ficaremos realmente de cabeça para baixo!

Para Pais e Filhos - Perguntas

1. Encontramos no versículo em Deuteronômio, 10:10, "... e ouviu-me D'us também desta vez e não quis D'us exterminar-te ". Ao que se refere estas palavras?
2. Encontramos no versículo em Deuteronômio, 11:13, "... para amar a D'us, teu D'us e servir a Ele com todo teu coração". Qual é o serviço do coração?
3. A onde está escrito nesta Parashá que primeiro devemos alimentar nossos animais e depois devemos nos saciar?

Haftará

Farol

O tema básico da Parashá e da Haftará é que mesmo que o Povo Judeu esteja longe de poder ter graça Divina, eles nunca perdem seu status de Povo Escolhido de D'us. Essa é a segunda das sete Parashot de consolação após Tisha BeAv. A Haftará é a fonte da famosa frase "*luz para as nações*". Isaias diz para o Povo Judeu que apesar das terríveis tragédias e dificuldades do exílio, que ele não perde a esperança - pois ele sabe que o final do exílio se aproxima. E também ele apela para seus contemporâneos e seus descendentes em todas as gerações para que se lembrem que são crianças de Avraham e Sara e que D'us certamente os consolará.

Tzoare Shalal em Mayana Shel Tora

Histórias Chassídicas

Medo Imortal

"Você não deve temer diante deles, pois D'us, seu D'us esta com você, um D'us grandioso e poderoso". (Deuteronômio, 7:21)

Se a pessoa ama a outros e os trata com respeito, isso não diminui de forma alguma seu amor e respeito por D'us. Porém, se ele teme um ser de carne e osso, isso é certamente um sinal de que D'us é imperfeito. Se a pessoa genuinamente teme a D'us, então ele não temerá homens.

HaKsav VeHaKabala no nome do Maharil Margolios zt"l

Roubando o Mundo

"E você comerá e se sentirá satisfeito e abençoará D'us seu D'us". (Deuteronômio, 8:10)

O Rabino Levi mostrou a contradição entre dois versos de Tehilim (Salmos). Um deles expressa: "O mundo e sua plenitude são de D'us" e outro verso indica: "Ele deu o mundo para o homem". Na realidade não existe

contradição - o primeiro verso refere à situação antes da pessoa dizer uma bênção, enquanto que o segundo após a bênção. O Rabino Chanina disse: "Todos que derivam satisfação do mundo físico sem dizer uma bênção antes são como se tivessem roubado de D'us".

Talmud, Tratado Berachot 35a

Tinta da Eternidade

"Eculpam para vocês duas Tabuas de pedra como as primeiras". (Deuteronômio, 10:1)

Michelangelo poderia ter sabido uma ou duas coisas sobre pintura, mas com relação à anatomia ele se enganou. Ele pintou Moşe com pequenos chifres! O problema de Michelangelo foi ter traduzido mal a palavra hebraica *keren*. É verdade, *keren* quer dizer "chifre", mas também significa raio de luz. Além disso, a palavra coroa [do radical latino corona], que significa coroa angélica incandescente e provavelmente um derivado de *keren*.

Como Moshe teve "chifres"?

Depois do Povo Judeu ter escutado os Dez Mandamentos em Sinai, Moshe subiu a montanha no dia 7 de Sivan para receber o resto da Tora. Ele desceu no dia 17 de Tamuz e em seguida viu o bezerro de ouro. Moshe então quebrou as duas tabuas da Tora no chão.

Essas primeiras tabuas foram feitas e gravadas por D'us. Elas continham toda a Tora - as *Guemarot*, *Agadatot*, etc - tudo o que era necessário para seguir as instruções do Criador. Por exemplo, nas primeiras tabuas estavam incluídos todos os detalhes de como fabricar *tefilin*: que eles tem que ser caixas perfeitamente quadradas e pretas feitas da pele animal kasher. De forma semelhante, nessas duas tabuas D'us inscreveu todos os detalhes das leis de *Shabat*. Porém, quando D'us deu para Moshe as segundas tabuas, elas continham somente a *Tora Escrita*. As instruções detalhadas, a *Tora Oral*, foi entregue para ele verbalmente.

Depois de D'us ter perdoado o Povo Judeu pela sua infidelidade ao ter servido o bezerro de ouro, Moshe subiu na montanha novamente no primeiro de Elul para receber as segundas tabuas. Ele desceu quarenta dias depois - em *Iom Kipur*. Quando a nação viu Moshe, sua face estava brilhando com uma aura radiante.

Porque a face dele não brilhou antes?

O *Midrash* diz que quando Moshe acabou de escrever a Tora ditada por D'us, um pouco da tinta que sobrou da sua caneta tocou sua face - sendo essa a fonte de seu brilho. Porém, a Tora menciona que os raios de luz vieram dele ter falado com

D'us. Mas Moshe falou com D'us muitas vezes antes, porque apenas nesse momento sua face ficou iluminada?

E qual era a causa real da aura? A tinta da caneta ou ter falado com D'us?

Alguém poderia pensar que a segunda entrega da Tora foi um evento secundário. Pois as primeiras tabuas foram escritas por D'us numa pedra cravada por Ele, enquanto que as segundas tabuas foram humanas, somente a escrita era Divina.

Portanto parece que as primeiras tabuas foram superiores!

Mas na realidade é o contrário. Quando D'us deu a Tora, o Povo Judeu seria o recipiente que conteria a Tora. Assim como a Arca Sagrada, que conteria a Tora mas não era parte da Tora, assim como uma caixa que guarda o que esta dentro dela sem ser parte do conteúdo.

Mas com as segundas tabuas, o Povo Judeu se tornou parte da Tora.

Os raios que vieram da tinta que sobrou da caneta de Moshe foram a *Tora Oral*. D'us colocou na mente de Moshe Rabeinu - o rabino, o maestro de Israel - a *Tora Oral*. Todas as instruções verbais que foram originalmente escritas nas primeiras tabuas foram agora cravadas na mente de Moshe. Tudo que era possível que um mortal entendesse foi escrito na mente de Moshe. A tinta eterna da caneta de Moshe era equivalente a D'us ter falado com Moshe. Assim o Povo Judeu se tornaram parceiros da Tora. Nós nos tornamos o pergaminho em que D'us escreveu com a tinta eterna. *Beis HaLevi*

A Alegria de Tu BeAv

A menção do mês de Av nos faz automaticamente ligar com o trágico acontecimento que nele ocorreu - o dia de *Tisha BeAv*, onde, entre outras desgraças, os dois Templos Sagrados foram destruídos. Após o difícil período das três semanas, em que mantemos costumes de luto, começa o período de consolo, em que D'us volta-se a nós, após termos retornado a Ele.

No dia quinze de Av - *Tu BeAv*, o contraste torna-se mais aparente. Este é um dia de alegria, em que vários acontecimentos positivos aconteceram ao longo da história. Todos eles, marcam o término de algum fato negativo que estava ocorrendo em nosso povo. A demonstração de que D'us não mais estava irado conosco. Já pagamos pelos nossos atos. Nosso Pai nos espera agora de braços abertos. Está na hora de voltar...

Porém, uma pesquisa no Código da Lei Judaica não revela observâncias ou costumes para esta data, exceto pela instrução que, a partir de quinze de Av, deve-se aumentar o estudo de Tora, pois nesta época do ano as noites começam a alongar-se, e "a noite foi criada para o estudo." E o Talmud nos diz que, muitos anos atrás, as "filhas de Jerusalém iam dançar nos vinhedos" em quinze de Av, e "quem não tivesse uma esposa podia ir até lá" para encontrar uma noiva.

No entanto, este é o dia que o Talmud considera a maior festa do ano, bem perto de *Iom Kipur*! Vamos explicar aqui um pouco sobre cada fato que ocorreu nesta data. Esperamos que, se D'us Quiser, neste ano seja somada a lista à união total entre nosso povo e D'us, com a vida de Mashiach, que tanto ansiamos e necessitamos.

1 - O dia em que se acabaram os mortos do deserto: após o pecado dos espias da terra, o povo foi condenado a ficar 40 anos no deserto, enquanto toda aquela geração pereceria; pois no último ano, os 15.000 não pereceram e souberam que acabara o decreto quando foi 15 de Av e havia lua cheia.

2 - Casamentos entre as tribos e entre o povo e a tribo de Biniamin foram permitidos: explica-se que desde Moshe, antes do povo entrar a terra de Israel, havia a proibição de tribos diferentes realizassem entre eles casamento, para que a herança não fosse trocada de tribo e a tribo de Biniamin, que participou no episódio conhecido como "*Pilegush Baguiva*", teve permissão de voltar a casar-se dentro do Povo Judeu, tendo sido perdoado seu comportamento.

3 - O dia em que foi permitida a subida à Jerusalém: O perverso rei de Israel, Yerovam ben Nevat, após o Reinado de Salomão, havia retirado o trono real de Jerusalém, que D'us havia indicado como o centro do povo. E não deixava ninguém do reino das dez tribos subir a Jerusalém. Até que o rei Hoshea ben Ela os anulou, e declarou: "Todo aquele que deseja subir a Jerusalém, que suba". Isto ocorreu no dia de *Tu Beav*, e foi motivo para grande alegria.

4 - O dia em que terminavam de trazer lenha ao Templo: Após a reconstrução do Segundo Templo Sagrado, nos dias de Ezra e Nechemia, era grande a dificuldade de encontrar árvores para utilização da madeira na queima dos sacrifícios no altar, pois a terra encontrava-se devastada. Por isso, quando alguém doava lenha ao Templo, seu ato era meritório e muito festejado. Afinal, se não houvesse lenha não haveria possibilidade de oferecer sacrifícios, e o ofício do Templo teria que ser cancelado. O último dia do ano em que se cortava lenha para o Templo era o dia quinze de Av. Após esta data, o calor do sol já não era tão intenso, e as madeiras, que não estavam tão secas, corriam o risco de serem infestadas por insetos, invalidando sua utilização no altar.

5 - Os mortos de Betar foram enterrados: Adriano, o perverso imperador romano, havia feito um genocídio na cidade de Betar, e para ter maior prazer com a derrota dos valentes sábios judeus, deixou seus corpos abandonados, jogados em um vinhedo. Após um certo tempo, ascendeu um novo rei que permitiu que estes corpos fossem finalmente enterrados. Todo o povo uniu-se para cuidar do enterro de seu irmãos. Isto ocorreu no dia de *Tu Beav*. Nesta data, os Sábios acrescentaram a bênção de *Hatov Vehemetiv* - o "Bom que faz o bem", no *Bircat Hamazon*. E explicaram: "O Bom" - pois os corpos não apodreceram enquanto não haviam sido enterrados. E "que faz o bem" - pois fez com que acabassem sendo enterrados.

Cozinha Casher

Bolo de Laranja no Liquidificador

Ingredientes

massa

- 1 laranja madura com casca, cortada em oito pedaços (retire apenas as sementes)
- 3 ovos inteiros
- 1 xícara (chá) de óleo
- 2 xícaras (chá) de açúcar

- 2 xícaras (chá) de farinha de trigo
- 1 colher (sopa) de fermento em pó
- 1 colher (sopa) de rum

calda

- suco de 4 ou 5 laranjas bem adoçado
- 1 cálice (licor) de rum

Preparo

Massa: Bata no liquidificador todos os ingredientes da massa, exceto a farinha e o fermento. Coloque numa vasilha e acrescente a farinha e o fermento. Mexa levemente até misturar bem. Coloque em fôrma com buraco no meio, untada e enfarinhada. Asse em forno médio (180°C), pré-aquecido. Depois de assado, desenforme e faça alguns furos com um garfo.

Calda: Para a calda, ferva por alguns minutos o suco de laranja adoçado, até perceber uma certa transparência. Junte o rum e apague o fogo. Umedeça bem o bolo com a calda ainda quente.

Rendimento: variado

Para Pais e Filhos - Respostas

1. Segundo o *Midrash Raba*, estas palavras se enquadram no contexto da segunda vez que Moshe subiu no monte Sinai, quando ele pediu absolvição para o povo. E o Midrash nos relata o seguinte fato: "Moshe então tentou dissuadir D'us de destruir o povo, porém D'us afirmou que está escrito na Tora, *Êxodo 22:19*, "aquele que sacrifica para idolatria... será destruído". No que Moshe contestou: "Não foi dado à possibilidade de possamos anular um voto, como em *Números 30:3*, se é

assim que se faça um Bet Din e que você anule Teu voto e salve Teu Povo Israel e assim D'us consentiu em não exterminá-los.

2. Segundo o Talmud, *Tanit 2a*, este é o serviço do coração. Ainda segundo o Talmud, *Berachot 30b*, uma pessoa somente deve rezar em um estado contemplativo.

3. Segundo o Talmud, *Berachot 30a*, a resposta está no versículo 11:15: "Eu mandarei grama nos teus campos para o teu rebanho, que você possa comer e se saciar".

Palavras do Rebe

Uma Atitude Corajosa

Quando o Tzadik de Tzans assumiu seu primeiro rabinato, foi procurado por alguém que desejava processar a pessoa mais rica e poderosa da comunidade na corte rabínica. O tzadik enviou uma intimação a este homem, mas o shamash (bedel) retornou dizendo que o homem o havia dispensado rudemente.

O mestre expediu uma segunda intimação. O indiciado respondeu com uma nota: "O senhor é novo aqui e muito jovem. Pode não se aperceber que sou eu quem apóia todas as atividades religiosas na comunidade. Ser um rabino neste lugar requer minha aprovação. Esteja ciente disso e retire sua intimação."

O tzadik enviou uma terceira intimação, advertindo que não recebê-la traria funestos resultados. O homem rico então foi até o rabino e, surpreendentemente, trouxe o queixoso com ele.

Explicou que a coisa toda tinha sido uma simulação que criara, simplesmente para testar a coragem do novo rabino em cumprir a lei, mesmo quando seu próprio cargo estava em perigo. O cidadão número um da comunidade deu as boas vindas ao rabino, declarando: "O senhor é o tipo de pessoa que precisamos."

Não são todos que agem assim. Algumas pessoas tentam usar "pistolão" para receber tratamento preferencial. Deveriam entender que quando a justiça está em jogo, é corrupto buscar tratamento especial e subornar para recebê-lo. O julgamento pertence a D'us, e quando os litigantes e juizes estão empenhados num din Tora, estão na própria Presença Divina, e não pode haver favoritismo.

Dúvidas e/ou Sugestões, entre em contato conosco pelo E-mail: machzikaihadas@hotmail.com

S H A B A T S H A L O M